

## ASSEMBLÉIA INDÍGENA DO NORDESTE

# Lutas fecundam as sementes

**P**ara discutir problemas comuns e dar mais um passo na luta pela autodeterminação, dezenas de líderes indígenas do Nordeste se reuniram, de 29 de setembro a 2 de outubro, na fazenda Picos, dentro da reserva Kirirí, em Mirandela, Bahia. De Alagoas foram representantes dos Tingui-Botó, e Wasú; da Paraíba estavam representados os Potiguara da Bahia, além dos anfitriões Kirirí, havia líderes dos Pankararé, Kaimbé, Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe. Também estavam presentes Ailton Krenak e Alvaro Sampaio (Tukano) — representando a União das Nações Indígenas — e Hibes Menino de Freitas, vice-cacique dos Wasú, que atualmente é funcionário da Funai na região.

O assunto mais discutido nos quatro dias de reunião na fazenda Picos — retomada pelos Kirirí em abril deste ano — foi a demarcação das terras indígenas, considerada, pelos líderes ali presentes, “a única medida que pode garantir a vida das populações indígenas desta região e, por extensão, de todo o Brasil”.

Apesar de várias entidades de apoio à causa indígena terem sido convidadas pelo cacique Kirirí, Lázaro Gonzaga de Souza, para participar da

assembléia, nenhuma delas pôde entrar no local da reunião, devido ao jogo de pressões feito pela Funai. Consta que, alguns dias antes do encontro, a 3ª Delegacia Regional, do Recife, recebeu um documento da presidência do órgão, de três páginas, informando qual deveria ser o procedimento para evitar que as entidades indigenistas estivessem presentes ao Segundo Encontro das Lideranças Indígenas do Nordeste. Pressionados pela Funai, que ameaçou acabar com a assistência prestada à comunidade, e retirar o apoio à manutenção dos índios na fazenda retomada após muita luta, os Kirirí resolveram levar a questão para as lideranças reunidas. Após três horas de debates, em que cada representante indígena se posicionou em relação à Funai e discutiu o papel das entidades indigenistas, o grupo decidiu que a assembléia teria a participação apenas de indígenas e que a Funai também não teria direito a voz nem participaria das reuniões deliberativas.

### DENÚNCIAS

Os participantes da assembléia foram unânimes em condenar os processos penais que ameaçam muitos índios que defendem suas comunidades. “Essa é uma maneira de impedir que os índios façam reivindicações para suas



Sérgio Lorenz (Cadernos da CPI-SP III)

O cacique Kirirí, Lázaro de Souza, foi o anfitrião da assembléia.

comunidades e é uma falta de respeito e omissão da Funai”, afirmaram eles.

Representantes de várias comunidades denunciaram a

incompetência de diversos funcionários da Funai no Nordeste. O cacique Kirirí denunciou a “ação destruidora” do funcionário Santana, chefe de posto da aldeia. Segundo o ca-

cique, ele “tem botado índio contra índio e tem feito ameaças aos mesmos, caso não aceitem suas decisões”. Os Pankararé aproveitaram o momento para denunciar a invasão, por jagunços de fazendeiros, do terreiro sagrado, onde os índios realizam o ritual do ouricuri.

Durante a reunião, os representantes desses dez povos indígenas do Nordeste manifestaram seu apoio ao deputado Mário Juruna que estava sendo ameaçado com a cassação de seu mandato. Eles declararam não aceitar que “nosso único representante no Congresso Nacional seja impedido de continuar sua luta em defesa dos povos indígenas”.

Terminada a assembléia que, segundo Ailton Krenak, “deu uma série de frutos (ou sementes) que ajudarão na condução de vários problemas que há muitos anos vêm emperrando a caminhada das populações indígenas do Nordeste”, foram encaminhadas algumas resoluções. Os líderes indígenas fizeram um documento, endereçado à presidência da Funai e ao delegado da 3ª DR, contendo denúncias e reivindicações dos povos do Nordeste. Delegaram à UNI a divulgação dos depoimentos e resoluções do encontro, e decidiram realizar a próxima assembléia (ainda sem data marcada), na aldeia dos Pankararé.

## ASSEMBLÉIA INDÍGENA DO NORDESTE

# Líderes encaminham resoluções

**D**as lideranças indígenas do Nordeste  
Aos srs.

Dr. Octávio Ferreira Lima —  
Exmo. presidente da Fundação Nacional do Índio, Brasília — DF  
Dr. Dinarte Medeiros Nobre — MD Delegado Regional da 3ª DR da Funai Recife — PE

Senhor Presidente e Senhor Delegado ao nos dirigir ao senhores fazemos na esperança de poder contribuir com os mesmos e lutar para que unidos possamos encontrar melhores dias e caminhos para nossos irmãos Índios do Brasil principalmente nós do Nordeste, pois somente com as mãos dadas é que podemos realizar muitas coisas, pois entendemos que as dificuldades existe em parte, mais com a união de todos, trabalho e humildade e seriedade, acharemos novos caminhos e abriremos novos horizontes e perspectivas surgirão.

Pois como Líder de comunidade esperamos contribuir para tal, mais caso os senhores queiram desconsiderar estas nossas palavras lhe é dado o Direito, mais insistimos na verificação e no apuramento para a veracidade que estas nossas palavras representa, não como crítica mais como ajuda para a própria Funai como sempre fizemos, defendendo a mesma sempre que possível, mais criticando atos irresponsáveis praticado por funcionários da Funai que são os chamados funcionários de salários, e não podemos ficar calados quando na verdade nós Índios é que somos os únicos prejudicados, não queremos criar problemas, mais achamos que todas as críticas são válidas, apenas as pessoas em questão não as aceitam mesmo que estas sejam construtivas, pois estas pessoas se colocam fora da realidade e acima de qualquer suspeitas.

Senhores a política da Funai no Nordeste precisa ser melhor analisada e mudada com urgência ou transformá-la em entidade de ajuda de alguns funcionários, uma vez que em parte a mesma vem servindo apenas para beneficiar os mesmo que apenas recebem seus salários e todas as vantagens que podem tirar da mesma, sentimos que onde o dinheiro da Funai deveria ser gasto, não são, que é nos postos Indígenas, mais isto só seria viável se tivesse a participação dos líderes da comunidade uma vez que nem todos os chefes de postos são confiável para toda comunidade.

O que sentimos é um desca-so administrativo e a falta de zelo pelos bens públicos, a falta de interesse pelo trabalho, mais uma grande disputa pelos cargos de chefias, diárias, suprimentos, que não posso citar todas as irregularida-



Gravura de Julie Hall

des contra os Índios, isto apartir dos postos Indígenas onde na maiorias o desca-so e a falta de serenidade de determinados funcionários, pois o barco está atracado só no porto de alguns privilegiados que forma a tradicional política de clientela, alguns destes funcionários se prevalesssem de estabilidades e fazem o que querem, menos trabalhar. Alguns vem apenas fazer presença, e não fas jus ao salário que resem na Funai, pois emcapuzados na estabilidade de emprego dizem que nem o Presidente da Republica pode fazer nada con-

tra eles. Os gastos na Funai não são justificados como deveriam ser, isto porque o dinheiro que vem para beneficiar os Índios é a fundo perdido e quem recebe os suprimentos não tem a quem dá satisfação, a não ser apresentar recibo ou nota fiscal que são atestado por amigos, é um crime os Índios questionar os gastos desnecessarios e quando tem os funcionários supridos gastam como querem e entendem.

É preciso que seja dado um basta nesta situação pois só os Índios são prejudicados com o descalabro administra-

tivo praticado por determinados funcionários, a contenção de despesas na Funai deveria partir dos próprios funcionários que tem cargo de chefia pois estas pessoas não medem esforço para gastarem o dinheiro que vem para servir aos Índios, no entanto os mesmos vivem a exigir dos Índios disciplina e contenção de despesas quando na realidade somos os únicos prejudicados, com os gastos desnecessarios que fazem estes senhores da Funai. Posso afirmar que não é os Índios que estão mamando na Funai e sim alguns funcionários, que não posso citar aqui os nomes, pois provar que estão se utilizando dos favores dos Índios é um pouco difícil pela maneira que os mesmo traqueijam e manipulam as coisas, mais pela maneira como vem sendo conduzido a Funai é claro que estão.

A Funai tem de tudo em termo de funcionários mais não funciona como deveria, isto porque os cargos são dados por questões de simpatia amizade ou parentesco e não pela capacidade do funcionario.

Cito um exemplo não para atingir seu titular que como médico, pessoa, profissional, e amigo está acima de qualquer suspeita é uma capacidade e um carater fora do comum e capacidade incomtestavel.

Na equipe de saude a situação não boa como dizem e é fácil de provar, primeiro não se pode definir se é uma casa do Índio ou uma enfermaria improvisada pela Funai, para dar um cargo de chefia a amigos e beneficiar uns funcionários, pois a unica finalidade da mesma é ser um elefanti-nho onde nada na prática funciona, a não ser os gastos desnecessarios com combustivel e tantas outras coisas mais e o desgaste de viaturas, pela distancia em que foi colocada, longe de tudo em termo de assistência medica, pois fica terrível para os doentes ficarem se deslocando para lá e para cá, sem dizer que o motorista tem que começar o serviço as quatro da manhã para juntamente com a atendente de enfermagem ficar nas filas dos Hospitais para se conseguir uma ficha para os Índios, caso contrario os mesmo não são atendidos, pois serve apenas para beneficiar pessoas e não os Índios. Não se entende a Funai ter tres ótimos medicos, um dentista, uma enfermeira formada, um laboratorista, quando é grande a deficiencia no atendimento, as viagem para as áreas para atendimento aos Índios não dão os resultados esperados, apesar da equipe de saude se deslocar gastando diárias, suprimentos, desgaste de viaturas, não resolve pois nem sempre os Índios são medicados e tem os remédios prescritos pelos medicos

pois nem sempre a Funai dispõe de dinheiro para as receitas e as vezes quando são comprados ja fazem mais de 40 (quarenta dias) os casos graves são selecionados para serem encaminhados a Recife e pouco são os que vem a ser chamados e atendidos. Não adianta fazer relatorios simulando atendimento quando tem Índios morrendo de cancer nas Aidelas, pois falta um plano de saude ou recursos para se dar ao Índio o minimo necessario.

O convenio com o Funrural serve apenas para a Funai receber o dinheiro, pois o onibus e toda a estrutura do Funeral está desativada há mais de dois anos, e sem operar, apenas algumas coisas do mesmo está sendo usadas em outros setor tais como ar-condicionado caminhoneta C-10, instrumental, e outros, pois a unica coisa que realmente funciona e vem sendo utilizada é as Guia de Encaminhamento de Beneficiarios.

Senhor Presidente e Senhor Delegado peço-lhe que não entendam isto como denuncia, pois é uma realidade que eu suponho estar fora das metas administrativas dos senhores, pelo exposto segue algumas soluções que talvez virão no futuro beneficiar não só os Índios, mais creditar cada ves mais a Funai e o proprio Governo Federal, perante os Índios e a opinião publica.

### REIVINDICAÇÕES

Os líderes indígenas do Nordeste terminam o documento final da assembléia fazendo uma lista com 25 reivindicações, que abrangem desde medidas específicas para tratamento de saúde até controle dos recursos, destinados à Funai, por um conselho de líderes indígenas. Criticam o esquema de contratação de chefes de posto, que "não é pela capacidade, mas pela dádiva de serem amigos ou parentes dos administradores". Reivindicam a ampliação do setor agrícola para que possa haver, entre as comunidades indígenas, condições de os índios gerenciarem seus projetos e darem continuidade a eles para não serem dependentes da Funai no futuro.

As exigências dos líderes indígenas do Nordeste atingem também os setores educacional, jurídico e social. Consta ainda, na lista de reivindicações, a exigência de que, para todos os serviços realizados por terceiros, à Funai, deve ser aberta concorrência — "mas, na prática", enfatizam. Os líderes querem, também, que em cada Delegacia seja exposto, num quadro mural, o total de verbas destinadas a cada comunidade e a forma como elas serão aplicadas.